

## ? GÊNEROS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA

**Autores:** FLORÊNCIA VIEIRA PACHECO ANDRADE, FÁBIA MAGALI SANTOS VIEIRA

### Introdução

O ensino de Língua Portuguesa é o ensino da linguagem em suas múltiplas realizações, sendo fundamental o desenvolvimento de atividades com diversos gêneros e tipos de texto. Ao adotar os gêneros digitais como objeto de ensino, considera-se que os gêneros discursivos ou textuais possibilitam a interação pela linguagem, por realizarem-se em condições e fins específicos, nas mais diversas situações de interação social. Para atender às reais necessidades da educação no século XXI, ferramentas pedagógicas tradicionais devem coexistir com as ferramentas da tecnologia, como podemos ver metaforicamente na fig.01. Assim, o professor assumirá um papel neste ambiente bastante diferente daquele de um apresentador de conteúdo; será um mediador que ajuda os alunos a navegar nos assuntos que estão sendo explorados.

Segundo Kleiman (2005, p.53), “o professor, enquanto agente de letramento, é um promotor das capacidades e recursos de seus alunos e de suas redes comunicativas para que participem das práticas de uso da escrita situadas nas diversas instituições.” Nesse sentido, a importância do agente de letramento como mobilizador da prática letrada, através dos gêneros digitais, vai ao encontro da necessidade de trabalhar com gêneros socialmente relevantes e que elevem as capacidades linguísticas dos alunos. Leva-se em conta a grande circulação de textos contemporâneos carregados de imagens, de cores, de formatos, entre outros aspectos da diagramação, textos tão presentes fora da escola, nas mídias, porém pouco explorados no ambiente educacional.

Sobre essa grande circulação social de textos contemporâneos, no que se refere à semioses, Rojo (2012) tece as seguintes considerações:

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar. (ROJO, 2012, p. 19)

Logo, para fazer significar e inserir no contexto escolar os gêneros digitais utilizamos o *blog* como recurso didático, por entendê-lo como um gênero digital que permite aos alunos a aquisição de habilidades de escrita e leitura de forma atrativa e motivadora.

Diante do exposto, é objetivo desta pesquisa, identificar e analisar as dificuldades de alfabetização e letramento de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Pio XII e contribuir com a elevação dos níveis de escrita, através de atividades que visem desenvolver essa habilidade, utilizando os gêneros digitais.

Neste contexto, trabalhar com práticas de letramento vem corroborar com ações que visem à construção de competências linguísticas de alunos com níveis de alfabetização e letramento muito abaixo do esperado para o ano em que estudam, resgatando-os, assim, de um processo de exclusão escolar.



Por letramento, entende-se, de acordo com Magda Soares (2014, p.18), “o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo por ter se apropriado da escrita”. Mas letramento vai além do saber ler e escrever, como aprofunda a autora, ao expor que o indivíduo letrado é “aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2014, p.40).

Portanto, a perspectiva de trabalho sobre as práticas de letramento extrapola o conhecimento dado somente em sala de aula, pois o letramento envolve uma prática social. Assim sendo, a pesquisa envolve, também, as práticas de letramento digital, associadas às multimodalidades tão importantes para a promoção dos multiletramentos. Como afirma Rojo (2012, p. 37), “a presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação”.

Assim, alfabetizar com o suporte das mídias cria inúmeras possibilidades de ensino, principalmente quando se considera o contexto social, a cultura e a vivência dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Busca-se, nessa perspectiva, desenvolver no estudante competências de leitura e escrita que o farão assumir a condição de cidadão crítico e participativo, capaz de transformar a sua vida e o seu meio.

## Material e Métodos

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, utilizou-se em primeiro momento, a pesquisa bibliográfica como procedimento para construção do conhecimento sobre conceitos e teorias estudadas e o levantamento de dados, a fim de coletar informações para análise quantitativa dos envolvidos no universo de pesquisa.

Assim, esta pesquisa é delimitada pela pesquisa-ação e pela pesquisa participante, que parte para a prática, aproximando cada vez mais a pesquisa científica da realidade educacional vivenciada pelo professor-pesquisador.

Na primeira etapa da pesquisa, tomamos como ponto de partida o problema enfrentado em sala de aula com os estudantes das turmas de 6º ano, que iniciam uma nova etapa de escolarização sem ter adquirido ou consolidado os níveis de alfabetização e letramento necessários ao ano em que ingressam. Por se tratar de uma pesquisa-ação, partimos inicialmente para a fase exploratória, por meio da qual fizemos o reconhecimento do local, a consulta a documentos diversos e, sobretudo, a discussão com a comunidade escolar. A etapa seguinte consistiu na realização da pesquisa bibliográfica para construção de um referencial teórico que esclarecesse os conceitos sobre alfabetização e letramento. Nessa etapa, os estudos de Soares (2003, 2004, 2014), Kleiman (2005, 2008) e Rojo (2008, 2012), entre outros, subsidiaram a construção argumentativa, pois na escrita do referencial teórico, apresentam-se as teorias que esclarecem os conceitos abordados na escrita da pesquisa e sobre como o assunto está sendo trabalhado. Para tanto, foi necessário recorrer ao conhecimento acadêmico e científico produzido atualmente.

A técnica de coleta de dados foi realizada por meio de observação, questionário e realização de atividade inicial de escrita. Assim, a pesquisa científica permitiu uma análise e posicionamento da realidade linguística dos estudantes do 6º ano, nos mais diferentes níveis de leitura e escrita. Diante dessa realidade educacional, diagnosticamos a necessidade de elevar os níveis de escrita de 8 alunos do 6º ano Júlia de Fátima, da Escola Estadual Pio XII.

Por fim, foi elaborado e está sendo aplicado um Projeto Educacional de Intervenção – PEI, que tem como objetivo geral, desenvolver atividades que contribuam com a elevação dos níveis de escrita desses alunos, utilizando o gênero digital *blog* como recurso didático.

Logo, a amostra de investigação é constituída pelos alunos do 6º ano Júlia de Fátima, da Escola Estadual Pio XII, na cidade de Januária, MG. A turma é composta por 21 alunos em diferentes níveis de escrita.

De acordo com Gil (2002), quando os elementos a serem pesquisados são numerosos e esparsos, é recomendado a seleção de uma amostra. O que significa que deve ser selecionada de acordo com procedimentos rigidamente estatísticos. Porém, o autor enfatiza que “[...] de modo geral, o critério de representatividade dos grupos investigados na pesquisa-ação é mais qualitativo que quantitativo” (GIL, 2002, p. 145). Assim, nesta pesquisa, adotamos o critério de intencionalidade, pois segundo Gil (2002) “[...] uma amostra intencional, em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores e participantes, mostra-se mais adequada para a obtenção de dados de natureza qualitativa; o que é o caso da pesquisa-ação” (GIL, 2002, p. 145).



Dessa forma, a fim de realizar a intervenção educacional foram selecionados 8 alunos com falhas de escrita de primeira e segunda ordem definidos por Lemle (1991) e, a partir daí, estamos executando o Projeto Educacional de Intervenção - PEI.

## Resultados e discussão

Ainda que a pesquisa esteja em andamento já trouxe grandes benefícios ao estudo realizado, pois a apropriação do conhecimento teórico e a construção do Projeto Educacional de Intervenção – PEI proporcionam uma visão de ensino interativo e significativo sobre os níveis de alfabetização e letramento utilizando os gêneros digitais. Assim, estamos desenvolvendo atividades de forma mais intensiva, relacionadas à produção escrita, à utilização dos gêneros digitais, mais especificamente ao uso do *blog* como recurso didático de ensino e de inclusão digital.

## Conclusão

Acredita-se que com o desenvolvimento desta pesquisa, os envolvidos atuarão de forma reflexiva e reveladora de possibilidades de aprendizagem. Não de forma ocasional, mas de forma intencional, planejada e orientada, a partir dos estudos teórico-metodológicos desenvolvidos pelo pesquisador, aplicados para busca de resultados que possam ser utilizados na resolução de problemas reais da sala de aula. Portanto, esta pesquisa possibilitará a melhoria da prática docente, objetivo do ProfLetras, e, contribuir com a elevação dos níveis de escrita, através de atividades que visem desenvolver essa habilidade, utilizando os gêneros digitais, objetivo dessa pesquisa.

## Agradecimentos

Agradeço aos professores do ProfLetras, a minha orientadora pelo incentivo e por proporcionar-me o conhecimento necessário ao processo de construção desta pesquisa e à CAPES pelo auxílio financeiro.

## Referências Bibliográficas.

- ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira. Internet, hipertexto e gêneros digitais: Novas possibilidades de interação. *Cadernos do CNLF*, vol. XV, nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CIFEFiL, 2011.
- DIONISIO, Ângela P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) *Gêneros textuais reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- KLEIMAN, Ângela. B. *Preciso ensinar o letramento: não basta ensinar ler e escrever*. Cefiel/ IEL/ Unicamp, set. 2005. Disponível em: <[www.iel.unicamp.br/cefiel/alfalettras/biblioteca\\_professor/arquivos](http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfalettras/biblioteca_professor/arquivos)>. Acesso em: 06 fev. 2016.
- KLEIMAN, Ângela. B. *Os estudos de letramento e a formação do professor de língua Materna*. Linguagem em (Dis)curso - LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em:<<http://zip.net/bftr3p>>. Acesso em: 06 fev. 2016.
- LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 6ª. ed.São Paulo: Ática, 1991.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio, 1946 - *Produção textual, análise de gêneros e compreensão* – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PROJETO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS. Disponível em: <<http://zip.net/bytsDK>>. Acesso em: 20 mar. 2016.
- ROJO, Roxane Helena R. *Multiletramentos na escola*. Eduardo Moura [org.]. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- THORNBURG, David D. *Metáforas Ambientais Interativos de Aprendizado*. Disponível em: <<http://zip.net/bwtvZy>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

Realização:



SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



## Educação & Tecnologia

